

Recessão vai se agravar, alerta Dorothea

Stuckert Filho

154
A secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, advertiu ontem sindicalistas do ABC paulista que "os meses de dezembro, janeiro e fevereiro serão muito difíceis", por causa da recessão, mas garantiu que o Governo não pretende recuar em sua política, inclusive nos juros altos. Dorothea afirmou que as demissões no setor industrial estão localizadas no ABC paulista e em vários casos houve furo das empresas, que apostaram em crescimento do consumo no final do ano, por causa da devolução dos cruzados. A secretária acusou uma parte do empresariado de aumentar preços desnecessariamente, na expectativa de um choque econômico, e agora eles relutam em baixar seus preços.

Os sindicalistas, liderados pelo presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, sugeriram que o Governo proponha uma legislação que dê estabilidade de emprego aos trabalhadores, "no mínimo por três meses". Meneguelli tentou convencer Dorothea de que a medida "corrige uma grande injustiça, porque até agora o Governo nada fez para diminuir o sofrimento de milhares de pessoas que vêm pagando o preço da recessão". A secretária não deu opinião e prometeu encaminhar o assunto ao ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira.

Quebradeira

O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), que acompanhou os sindicalistas, questionou a atual política econômica de tentar controlar a inflação pela redução do consumo. "O Governo está destruindo o setor industrial, sem reestruturá-lo. Não está conseguindo a tão desejada modernização econômica e, se continuar assim, a quebradeira de empresas não vai parar", sentenciou o deputado. Dorothea respondeu afirmando que, com o consumo em queda, a inflação tenderá a acomodar.

Ante a manifestação da secretária de Economia de que o Governo não pretende mudar a política econômica, Jair Meneguelli fez um desabafo: "Fazem esse jogo com a economia, sem a menor preocupação com o ser humano, e ainda dizem que isso é a maldita regra do livre mercado". O presidente da CUT afirmou que o pedido de três meses de estabilidade "não é uma coisa tão difícil de ser aceita pelos empresários", lembrando que cerca de 400 mil metalúrgicos paulistas conseguiram isso na Justiça.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, João Avamileno, revelou à secretária que, dos 210 mil metalúrgicos da Grande São Paulo no início do Governo Collor, "hoje só 160 mil continuam empregados". Ele pediu que Dorothea Werneck seja intermediária entre os metalúrgicos e a Cofap, numa tentativa de reverter as mil demissões anunciadas pela empresa. Ela vai entrar em contato com a direção da Cofap ainda hoje.



Para Dorothea, política do juro alto não mudará mesmo com o aprofundamento da recessão